

A inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho



A inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho

Ciclo de palestras jurídicas sobre a

Lei Brasileira de Inclusão: Conquistas e desafios após 5 anos de vigência do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

Palestrante:

Homero Batista, juiz titular da 88ª Vara do Trabalho de São Paulo

- homerobms@gmail.com

27.10.2021

Referências

- Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio: IBGE, 2021. 139p.
- Incluir: o que é, como e por que fazer? ISBN: 9789220338407 (Web PDF, MPT & OIT) [200p.]
- A inclusão social e os direitos das pessoas com deficiência no Brasil: uma agenda de desenvolvimento pós-2015. ONU Brasil. [7 p.]
- *How to Bring More Authenticity and Dimensionality to Characters With Disabilities (Guest Column)*. Hollywood Reporter. 01/10/2021 [3 p.].

Múltiplas dimensões da invisibilidade

Da invisibilidade das pessoas à
invisibilidade das barreiras

Faixa etária

Predominância de pessoas mais jovens na população em geral e predomínio das pessoas mais velhas na população com deficiência.

50% > 60 anos

Gênero

10,5 milhões de mulheres e
6,7 milhões de homens

(Hipótese: maior expectativa de vida feminina ante a masculina, 80,1 anos e 73,1 anos, respectivamente, conforme Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019)

Raça

Entre as pessoas que se declararam pretos, 9,7% eram pessoas com deficiência, pardos, 8,5% e brancos, 8,0%.

Escolaridade

67% da população com deficiência não tinha instrução ou possuía apenas o fundamental incompleto, ante 30% das pessoas sem deficiências

Ensino médio, 16% vs 37%

Ensino superior: 5% vs 17%

Isolando-se a deficiência mental, 78% sem instrução

Força de trabalho

28% de PCD estão na força de trabalho

66% de não-PCD estão no mercado

Por que está fora da força de trabalho?

- 48,9% pela saúde (hipótese: autoexclusão e autodiscriminação)
- 28,8% por não desejar trabalhar
- 10,5% não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso

Taxa de desocupação

A taxa de desocupação é um indicador que não exprime desigualdade entre a população com e sem deficiência. **Hipótese: eficácia das cotas.**

Em 2019, a taxa de desocupação era:

10,3% entre PCD

9,0% entre pessoas sem deficiência

9,1% da população total

Nível de ocupação por deficiência

Pessoas com deficiência visual apresentaram níveis de ocupação de 32,6%

Deficiência auditiva, 25,4%

Deficiência membros inferiores, 15,3%

Deficiência membros superiores, 16,3%

Deficiência mental, 4,7%

Falência das políticas públicas de inclusão com esse grupo

Barreiras visíveis e invisíveis

Barreiras visíveis

- arquitetônicas e ambientais
- metodológicas (técnicas de trabalho)
- instrumentais (ferramentas de trabalho)

Barreiras comunicacionais (1)

- cautela com os contatos telefônicos,
- incerteza quanto a entrevistas coletivas,
- incompreensão dos instrumentos de apoio como prolongamento do corpo,
- presença de apoiador próximo ou na antessala,
- criação de ambiente com segurança psicológica,
- universalidade e uniformidade de tratamento, adequando-se apenas em função da deficiência apresentada.

Barreira comunicacional (2)

- Uso de diminutivos, infantilização, fala em câmera lenta
- Alteração da entonação e da cadência
- Tentativa de adivinhar antes de completada a frase
- Indicações fazem sentido para uns (“logo ali” ou “lá atrás”) e não para outros (preferida dizer “três passos à sua esquerda”}

Barreiras comunicacionais (3)

- Pessoas conversam com o acompanhante ao invés de falar com o acompanhado
- Mapa mental não inclui baldes, escadas, cestos, que deixamos pelo caminho
- Manter contato visual durante a conversa com o surdo; virar o rosto ou colocar objeto à frente faz pensar que acabou; ambiente escuro interfere na comunicação.

Barreiras atitudinais

- Gerenciamento de metas específicas como uma rotina incorporada à gestão da pessoa dentro de suas atribuições na empresa.
- Evitar o constrangimento de parecer beneficiado em detrimento dos colegas.
- Há estigmas, mas também há muita insegurança.

Barreiras programáticas

- vagas mais generalizadas ou flexíveis são vocacionadas para a inclusão corporativa (analista administrativo, analista financeiro)
- não se trata de cobrir cotas, mas de selecionar aptidões
- poucos tiveram oportunidade para construir uma história de experiências
- predomínio de 1º emprego
- barreira invisível de complexificação do cargo

Barreira do etarismo

- Elevação da expectativa de vida e cenário de autonomia das pessoas com deficiência: prazo indeterminado e trato sucessivo para as agendas
- As políticas precisam frisar a possibilidade de um ciclo de vida “tradicional” com as devidas transições entre a família, escola, trabalho e idade adulta

Barreiras da transversalidade do tema

- Ampla articulação interagencial
- Dificuldades com as políticas fragmentadas ou confinadas a mandatos específicos, agravadas pelo arranjo federativo brasileiro
- Observância do acervo conceitual do **trabalho decente** e do combate à exclusão e pobreza extrema

Barreiras macroeconômicas

Multidimensionalidade da inclusão das pessoas com deficiência:

- aferição dos gastos com a inclusão efetiva
- aferição das riquezas produzidas
- aferição da massa salarial e do consumo

Os custos envolvidos precisam ser quantificados, inclusive para fomento de políticas redistributivas ou outros mecanismos que visem a financiar eventuais lacunas orçamentárias.

Líricas constitucionais

Hiato persistente entre o que estipula a lei e a efetiva inclusão sócio-produtiva.

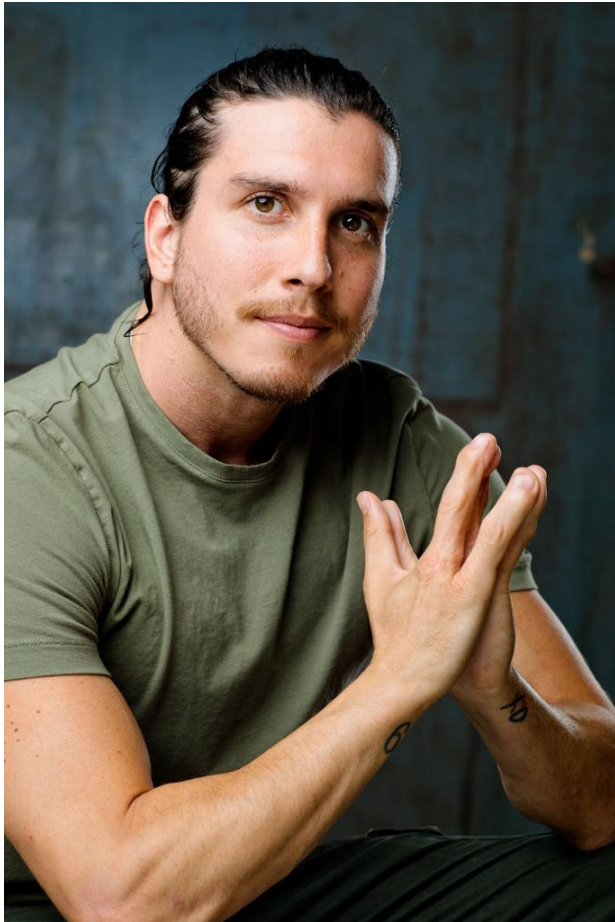
Hiato entre as precondições físicas e a capacitação dos recursos humanos para o exercício do respeito ao diferente.

Lei temos

CF, art. 5º, LXXIX – é garantido a todos o direito à acessibilidade e à mobilidade.

(PEC 19/2014, Senado, aprovada em setembro 2021; agora, PEC 33/2021, Câmara)

À procura da autenticidade e da densidade



Alex Barone

Adam Ruins Everything, truTV,

Dopesick, Hulu

Luckiest Girl Alive, 2022

hemimelia fibular

bandeira da *dimensionalidade* dos
papéis

Oscar 2024 + inclusivo

Clodoaldo Silva (UOL, 24.10.21)

Vê lá fora, nos Estados Unidos, em parte da Europa, uma pessoa com deficiência sai de casa e é só mais uma anônima na rua. Aqui, quando você anda pelo centro do Rio ou de São Paulo de cadeira de rodas, as pessoas ficam te encarando, te olhando com receio de como você vai conseguir passar por uma calçada esburacada, como vai subir um degrau. A falta de acessibilidade dificulta a independência da pessoa com deficiência.

Acho que sim, mas faz parte do trabalho do engenheiro, do arquiteto e do político saber os padrões que existem para serem seguidos. Tem essa falta de convívio, mas não é desculpa. No nosso meio, no segmento da pessoa com deficiência, a gente tem uma frase que diz: "nada sobre nós, sem nós", ou seja, vai escutar uma pessoa com deficiência antes. Se não convive com ninguém, procura alguém que possa te ajudar nisso, pesquisa antes para saber o que já foi falado e feito, o que essas pessoas pensam e querem. É muito simples.

homerobms@gmail.com